

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO -----

ATA NÚMERO SETE-----

(Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte e sete dias de setembro de dois mil e dezoito reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, nº12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Manuel Navarro Pina, coadjuvado por Marina Paula Ribeiro Consciência, primeiro secretário e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeias, segundo secretário. -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos atrás mencionados, mais os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** - Manuel António Grama Palhoco, Ana Márcia Magalhães Amaral Martins, Luís Miguel Correia Fonseca, Pedro Miguel Antunes Cabaco e Ricardo Jorge Conde Croca. -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** - Fernando Jorge Ferreira Marques, Rafael Ribeiro Neto, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Rui Manuel Neves da Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Ana Maria São Brás Brites Madeira e Emanuel da Conceição Nunes -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** - Esperança da Paz Cocelo Silvestre e Jorge Pedro dos Santos Brito -----

---- **Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** - Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel Marques Batista Albarran -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** - Francisco António Ramos Aires-----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Paulo Nuno Marques da Fonseca (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Manuel Nunes Sabido (PS) -----

---- Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Márcia Magalhães Amaral Martins (PS) -----

---- Alda Margarida Godinho Ferreira (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Ricardo Jorge Conde Croca (PS) -----

---- José de Jesus da Cruz Rodrigues (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP) -----

---- Às vinte horas e cinquenta e quatro minutos, constatada a existência de *quórum*, o **senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- **Freguês João Pinto** - *“Obrigado senhor presidente, boa noite a todos. Senhor presidente, segundo o regimento, portanto, isto está incluído, o público tem o direito de falar, subentende-se que ouvi fazer perguntas e têm direito a uma resposta, o regimento é omissivo nisto infelizmente não diz que tem de ter resposta e acho que devia ter. Na última assembleia eu fiz uma pergunta muito clara, que se durante este mandato ia ser feita alguma obra no Penedo já que no mandato anterior nada foi feito, não me foi dada resposta nenhuma, curiosamente depois quando um membro desta assembleia interveio e fora de tempo, foi dada resposta às minhas perguntas e enveredou-se pelo caminho da falta de verdade porque disse que aquele caminho que eu há muito que teimo em que seja obstruído foi dito que era particular. Falso, o caminho é público. Eu sei que a senhora presidente tentou seguir as pisadas do senhor presidente da câmara que dizia sempre*

isso, curiosamente na segunda-feira na Assembleia Municipal o senhor presidente já admitiu e reconhece que o que tem valor é a carta militar, ora a carta militar é aquilo que sempre tenho apresentado. Ainda à pouco estive a ver um email de dois mil e onze em que eu enviei, com a carta militar anexada, portanto o caminho é público, não é particular. Agora havendo seguimento nisto vai haver um volte-face, já que o presidente fez um volte-face, depois vem muita vez repetida, a junta não tem competência, eu, leve-me a querer que a junta é incompetente, quando não se tem competência e tanta vez repetida, só posso admitir isso. -----

---- Eu pergunto se a junta não é competente para acabar as pinturas no largo trinta e um de março, começou há cinco anos e não acabou. Foi-me dito na altura que em qualquer altura o empreiteiro, está sempre a trabalhar para nós a qualquer altura acaba, não acabou, se a junta não tem competência para o painel informativo que me foi dito há cinco anos ou há quatro, ainda continuo à espera de um painel informativo. Era só para lembrar. Obrigado” -----

---- **Senhora Presidente da Junta de Freguesia** – “Boa noite a todos, excelentíssimo público e bancada. No seguimento do que disse o senhor presidente da câmara eu continuo a dizer exatamente aquilo que o senhor presidente da câmara lhe respondeu na última Assembleia Municipal ponto. É isso que lhe digo, exatamente aquilo que ele lhe disse a si é exatamente aquilo que lhe digo, é igual. Portanto, o caminho é privado, é público porque passa, porque tem de dar passagem às pessoas mas no entanto os terrenos são privados e como tal, enquanto junta de freguesia, a junta de freguesia não tem competência para grandes obras, só tem competência quando a câmara lhas dá e portanto se a câmara não dá à junta autorização para fazer obras de grande porte, a junta não as pode fazer, tão simples como isso. Obrigado” -----

---- **Freguês João Pinto** – Mais uma vez falta a verdade, o senhor presidente não disse isso, disse apenas que tinha de se ver na carta milita porque podia haver a condição do caminho de ser particular e haver o direito de passagem, mas não, a carta militar é clara é um caminho público, tem acesso a carro como tem lá na legenda, tem acesso a carro, o caminho é público. Eu há sessenta anos passava por lá para ir tomar banho ao rio, era lá que nós aprendíamos a nadar, só porque alguém vedou aquilo como está outra vez vedado com uma rede, as pessoas não podiam entrar no caminho e o caminho foi desenvolvendo mato até ao ponto onde há árvores. Aliás a senhora presidente sabe muito bem isso porque em dois mil e treze durante a campanha eleitoral, eu levei-a lá, eu mostrei-lhe o caminho e estão dois muros, duas propriedades, vão ver que são dois artigos totalmente distintos a Norte e a Sul que têm um caminho entre os dois e o caminho de lá ao fundo não é de três metros mas sim de cento e cinquenta metros de comprimentos, tem uma faixa enorme que eles vão destruindo muralhas e vão fazendo de conta que aquilo é deles. Já está uma muralha do rio que vinha enfiada, mesmo depois do vinte e cinco de abril, havia lá hortas que se fartou, e eles já derrubaram, estão lá os montes de pedras e fizeram uma muralhazinha assim. Portanto a pouco e pouco vai-se dominando. Isso não é verdade.” -----

---- A senhora Presidente da Junta não quis acrescentar nada. -----

---- O senhor Presidente da Mesa passou a leitura da correspondência. -----

---- **Senhor Presidente da Mesa** – “Email do Bloco de Esquerda sugerindo a inclusão de um ponto na ordem de trabalhos sobre o estado dos espaços verdes na freguesia. -----

---- Justificaram as ausências nesta reunião: José Jesus do PCP, Paulo Doroana, Alda Ferreira e Paulo Fonseca do PS que foram substituídos respetivamente por Jorge Brito, Ricardo Croca, Ana Márcia Martins e Carlos Sabido. -----

---- Entrou também um email dos eleitos do PCP informando sobre uma tomada de posição sobre o tema "Transferências de Competências" -----
---- Carta do freguês Luís Pallinhas Tomás referente a um assunto respeitando o cemitério de São Domingos de Rana, este assunto naturalmente foi remetido para a Presidente do Executivo". -----
---- O presidente pergunta se alguém estaria interessado em intervir no PAOD, o deputado Francisco Aires do BE e Jorge Pedro do PCP mostraram interesse. --
---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - "Na Assembleia de Freguesia de vinte e um de junho de dois mil e dezoito, a anterior, no PAOD, coloquei um conjunto de perguntas ao executivo. -----
---- No dia sete de agosto de dois mil e dezoito, recebi da Mesa da Assembleia de Freguesia, a seguinte comunicação do executivo, email. -----
---- "Caro Deputado Francisco Aires, no seguimento das questões dirigidas à Junta de Freguesia, através da Mesa da Assembleia, reencaminha os esclarecimentos entretanto chegados." -----
---- Eis então a resposta do executivo às perguntas do Bloco de Esquerda. -----
---- Primeiro parágrafo, resposta correspondente à primeira questão, AUGIS -----
---- "Exmo. Sr. Francisco Aires, em resposta à sua solicitação, na última Assembleia de Freguesia, informo que em relação às Augis, foi-lhe enviado em trinta e um de maio de dois mil e dezassete, em dezasseis de novembro nova insistência, cuja resposta é a mesma, que lhe reencaminho, via presidente da Assembleia de Freguesia, nada mais há acrescentar." -----
---- Devo recordar à assembleia e aos munícipes, que a tomada de posse desta assembleia, ocorreu no dia vinte e cinco de dez de dois mil e dezassete, ficando claro que em maio, lamento sra. Presidente, mas eu ainda não tinha sequer tomado posse portanto não existia nesta assembleia nas datas que refere, pelo menos em trinta e um de maio de dois mil e dezassete. -----
---- Tome a assembleia boa nota que o executivo respondeu ao PAOD, mas não aos requerimentos! -----
---- Mais acrescento que o BE enviou um requerimento sobre este assunto em vinte e três de janeiro de dois mil e dezoito. -----
---- Portanto o executivo não só, não responde aos requerimentos, como continua sem responder, e ainda tem o despudor de escrever que não tem nada a acrescentar, ou, seja, não diz nada ainda acrescenta que não tem nada a acrescentar. -----
---- Gostaríamos, no entanto, de conhecer as respostas que diz ter enviado em trinta e um de maio de dois mil e dezassete, e em dezasseis de novembro, presumo que do mesmo ano, e porque meio as enviou. -----
---- Certamente não estará a referir-se a uma intervenção que fiz no período de intervenção do público, ainda durante o mandato anterior que terminou em outubro de dois mil e dezassete. -----
---- Segundo parágrafo, resposta correspondente à segunda questão, balões. Está aqui em causa a festa na escola Fixa de Trânsito -----
---- Afirma a Sra. Presidente: -----
---- "Em relação aos balões, na altura certa foi-lhe remetida a ficha técnica dos balões utilizados." -----
---- Senhor presidente, caros colegas, também aqui o Bloco de Esquerda entregou um requerimento, onde solicitou fotocópias da requisição e ficha técnica de fornecedor do produto adquirido, ou seja, balões. -----

---- Tome a assembleia boa nota que o executivo continua sem responder aos requerimentos! -----

---- Não sei qual é a altura certa que refere, nem porque é a certa, mas o que afirmo, escolhendo bem as palavras, para que não me apelide de extremista, radical ou algo similar, é que o que diz não é verdade, o BE não recebeu nada do que diz ter enviado, pelo que peço, desde já, que entregue a esta assembleia, provas do que afirma e apresente sem mais demoras e composição dos balões. -----

---- E acrescento ainda a Sra. Presidente, “caso o Sr., queira outras informações sobre a composição e composição da composição, como deve calcular, a Junta de Freguesia não tem disponibilidade para chegar à ínfima molécula da composição, ainda acreditamos na palavra dos empresários, se o rótulo vem com a informação de biodegradável, porque deverei duvidar? “Pergunta a senhora presidente -----

---- Aqui digo-lhe apenas o seguinte, não é dos empresários que desconfio, é mesmo de si, ou acha que a sua resposta é uma forma séria de contribuir para que um eleito nesta assembleia cumpra com os seus deveres, “... composição da composição..., ínfima molécula...” -----

---- Sra. presidente a sua resposta revela uma enorme falta de respeito pelos órgãos autárquico, pelos seus eleitos e pelo Poder Democrático Autárquico. -----

---- Não chega produzir comunicações de felicitação pelos quarenta e quatro anos do Poder Democrático Autárquico, quando as suas respostas são a sua antítese comportamental. -----

---- Tanta conversa senhora presidente, quando apenas lhe foi pedido que facultasse as fotocópias da requisição e ficha técnica do produto comprado dos balões. -----

---- São ou não são os balões de latex natural, biodegradável, como respondeu por email? -----

---- O meu dever é, como aliás consta no regimento desta assembleia, no art.º terceiro, alínea e) e alínea h), “... acompanhar e fiscalizar a atividade da Junta de Freguesia...” e “solicitar e receber informações através da mesa...”, que é para isso que esta assembleia existe e cujo trabalho a senhora boicota reiteradamente, não respondendo ou fingindo que responde. -----

---- Contraria e incumpre, deste modo com o art.º quadragésimo quinto, alínea b) “responder às questões dos membros da Assembleia de Freguesia sobre quaisquer atos da junta.” -----

---- Perde, no entanto, a senhora presidente tempo, para me prender com uns mimos icónicos de relevantes pensadores do tipo: “Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.” -----

---- Mimos que agradeço e por isso retribuo com outra que “ensina” que, “Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos, pelo mesmo motivo”. Neste caso estou a citar Eça de Queiroz. -----

---- Tenho agora um conjunto de problemas colocados por diversos fregueses com quem me comprometi a trazer aqui as suas questões. -----

---- Refere a Sra. Dani Barra ter deixado o seguinte comentário no site da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana. -----

---- “Venho por este meio mostrar o meu espanto diante do valor de um atestado cobrado por esta Junta de Freguesia e só por esta junta...”, “Esta junta cobra os três euros e vinte cêntimos por um atestado se o cidadão for europeu, mas se ele for cidadão estrangeiro, brasileiro, cobram incríveis cinquenta e dois euros! Cinquenta e dois euros é muita diferença entre um e o outro, não parece? Pergunta a senhora Dani Barra -----

---- Pergunto aos principais funcionários desta junta nomeadamente Maria Fernanda Gonçalves..." "qual o motivo desta prática de cobrança tão díspar..." Respeitosos Cumprimentos Dani Barra -----

---- Não sei se a junta já respondeu a esta questão, mas o Bloco de Esquerda gostaria de conhecer também a eventual resposta. Consideramos que de facto é muito dinheiro, principalmente para pessoas emigrantes, não sei se será o caso, boa parte deles à espera de legalização, que não é um processo nem rápido, nem fácil, nem barato -----

---- De Trajouce chegaram-nos também um conjunto de reclamações, que fiquei de transmitir, problemas ambientais na ribeira, junto á ponte, na estrada que vem do lado de Manique, queixam-se de maus cheiros insuportáveis. -----

---- Na Rua dos Russos, os buracos continuam, agora maiores, diz um munícipe e pergunta, "será que ninguém toma medidas sobre isto, já foram alertados há meses. ----

---- A falta de limpeza nos terrenos á volta do campo de futebol de Trajouce que está por fazer comporta perigo de incêndio, o jardim da urbanização atrás das casas também em Trajouce está maltratado e o lavador público está em mau estado e tem a cobertura cancerígena de fibrocimento, Lusalite." -----

---- A Presidente da Junta não quis intervir, dizendo não ser funcionária da junta e como tal só responderia se as perguntas lhe fossem dirigidas a ela como presidente e não como funcionária. -----

---- O Presidente da Mesa insistiu que a senhora presidente respondesse ás perguntas que lhe tinham sido feitas, a senhora presidente respondeu que as perguntas feitas já tinham sido respondidas e que tudo o que se esteve a falar em relação a trinta e um de maio que não pertencia (impercetível) -----

---- **Deputada Esperança Silvestre PCP** - "Eu vou passar a ler uma deliberação sobre a Transferência de Competências. -----

---- A lei das finanças locais (lei número setenta e três de dois mil e treze) alterada pela lei número cinquenta e um de dois mil e dezoito e a lei da transferência de competências para as autarquias, lei cinquenta de dois mil e dezoito, aprovadas no final da sessão legislativa, confirmam a consagração do subfinanciamento do poder local e a transferência de encargos em áreas e domínios vários, colocando novos e sérios problemas à gestão das autarquias e, sobretudo, à resposta aos problemas das populações. Não pode deixar de ser considerado, aliás, o conjunto de riscos associados à legislação agora em vigor que, no ato da promulgação, o Presidente da República referenciou: -----

---- a sustentabilidade financeira concreta da transferência para as autarquias locais de atribuições até este momento da Administração Central; -----

---- o inerente risco de essa transferência poder ser lida como mero alijar de responsabilidade do Estado; -----

---- a preocupação com o não agravamento das desigualdades entre autarquias locais; ---

---- a exequibilidade do aprovado sem riscos de indefinição, com incidência mediata no rigor das finanças públicas; -----

---- o afastamento excessivo do Estado de áreas específicas em que seja essencial o seu papel, sobretudo olhando à escala exigida para o sucesso das intervenções públicas. -----

---- Por isso só, o público reconhecimento destes riscos é a prova bastante das insuficiências económicas e erradas opções adaptadas na lei. -----

---- Acresce que, em praticamente todos os domínios, apenas são transferidas para as autarquias competências de mera execução, o que as coloca numa situação semelhante à

de extensões dos órgãos do Poder Central e multiplica as situações de tutela à revelia da Constituição, contribuindo para corroer a autonomia do Poder Local. -----
---- A lei considera transferida todas as competências, prevendo que os termos concretos da transferência em cada setor (educação, saúde, cultura, freguesias e outras) resultará de Decreto-Lei a aprovar pelo Conselho de Ministros – ou seja, um verdadeiro “cheque em branco” ao Governo para legislar em matéria de competências originárias da Assembleia da República. -----
---- Porém, estabelece que essa transferência se possa fazer de forma gradual e confere às autarquias a faculdade de optarem por adiar o exercício das novas competências por deliberação das suas assembleias, comunicando a sua opção à DGAL nos seguintes termos: -----
---- Até quinze de setembro de dois mil e dezoito, as autarquias que não pretendam a transferência em dois mil e dezanove; -----
---- Até trinta de junho de dois mil e dezanove, as autarquias que não pretendam a transferência em dois mil e vinte. -----
---- A partir de um de janeiro de dois mil e vinte e um a lei considera transferida todas as competências. -----
---- A apreciação geral sobre o processo, o conjunto de implicações financeiras, humanas e organizacionais, a ausência de conhecimento sobre as matérias a transferir, as condições e as implicações (só descortináveis com a publicação de cada um dos Decreto-Lei) conduzem a que, responsabilmente e na defesa dos interesses quer da autarquia quer da população, se não devam assumir, a partir do dia um de janeiro de dois mil e dezanove, as novas competências. -----
---- A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana reunida hoje a vinte e sete de setembro de dois mil e dezoito delibera: -----
---- Denunciar tal legislação que tratará mais assimetrias e responsabilidade às freguesias sem os respetivos apoios financeiros. -----
---- Propor uma Assembleia de Freguesia em junho de dois mil e dezanove que se pronuncie com dados concretos sobre as transferências decorrentes destas leis. -----
---- E por último e terceiro, comunicar à DGAL nos termos do art.º quatro número dois a) da Lei número cinquenta de dois mil e dezoito a presente deliberação. -----
---- **Deputado Jorge Brito PCP** – “Duas ou três reflexões sobre a Descentralização e Transferências de Competências: -----
---- O Governo pretende transferir para as autarquias um conjunto de competências com destaque para as áreas da educação e saúde aos mesmo tempo que continua a não cumprir a lei das finanças locais com sucessiva redução do investimento público, tentando livrar-se do ónus de insatisfação e incumprimento para o poder local. -----
---- Defendemos uma política que aposte no reforço do poder local democrático evitando confusões e sobreposições e impedindo situações como a que está a decorrer relativamente às obras nas escolas secundárias em que o governo põe os municípios a financiar investimentos que são da sua exclusiva responsabilidade. -----
---- Entendemos que primeiro devem ser definidas as regras e só depois discutir o que transferir e que a transferência de atribuições e competências deve ser acompanhada dos meios humanos, recursos financeiros e do património adequado para o desempenho das funções em causa, visando uma melhor e mais eficaz resposta aos direitos, aspirações e necessidades das populações. -----
---- Um verdadeiro processo de descentralização envolve a regionalização sem a qual não haverá uma delimitação coerente de competências entre os vários níveis de

administração, exige a reposição das freguesias com o que isso representa da proximidade e participação democrática, inclui a transferência de poderes para planear e executar as infraestruturas e equipamentos necessários impõe a afirmação plena da autonomia administrativa e financeira que constitucionalmente o Poder Local tem consagrado. -----

---- É indispensável a aprovação de uma nova lei das finanças locais que reponha a capacidade financeira e a autonomia, respeitando o princípio constitucional da justa repartição de recursos. -----

---- É necessário eliminar constrangimentos à gestão e à capacidade operativa das autarquias e não o agravamento das desigualdades existentes. -----

---- É fundamental desenvolver competências que foram usurpadas como é o caso da gestão das águas e do saneamento e devolver às freguesias roubadas às populações e instituir as regiões administrativas. -----

---- **Deputada Esperanças Silvestre (PCP)** - “Eu gostaria de fazer uma pergunta à senhora presidente. A perguntar se o ASEP já foi assinado?” -----

---- A Presidente da junta respondeu que ainda não tinha sido assinado e que ia demorar algum tempo. A deputada Esperança pergunta se existe algum impedimento e qual? Tendo respondido a senhora presidente que tudo o que já estava na ASEP já fazia, menos os vinte e cinco dias de férias por fim Esperança Silvestre apelou a celebração do ASEP. -----

Foi posta a aprovação a admissão da moção do PCP tendo sido admitida por unanimidade. -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Senhor presidente se me permite gostaria de fazer uma declaração de voto antes de fazer a minha intervenção. Para nós independentemente de discordarmos em absoluto nos termos e na situação que é levantada, votamos favoravelmente à admissão desta moção porque é um direito que cada uma das bancadas tem para trazer aqui as suas posições e serem debatidas. Esclarecido isto e voltando ao início, é obvio que nós não acompanhamos o pensamento e a escrita do PCP sobre esta matéria, reconhecemos de facto que desde que foi a descentralização de Lisboa, onde a tal legislação que segundo declarações do próprio presidente da ANAFRE vai beber alguma das propostas, portanto e compreensível que a CDU não esteja de acordo com isto, agora não pode é dizer que se agrava que se vem agravar a situação financeira das autarquias, porque esta situação está a ser negociada com as autarquias, só estão a entrar em vigor aqueles que já estão negociados com a Associação Nacional de Municípios e mesmo assim os municípios que estão nessa adesão dá-se um período até dois mil e vinte e um que acho um período bastante razoável para corrigir eventuais assimetrias, eventuais irregularidades que possam surgir aqui, portanto acho que não existe razão nenhuma para nós votarmos a moção da CDU. -----

---- Mais uma coisa que eu queria dizer aqui por exemplo que para nós é muito caro que é as novas competências próprias das freguesias, segundo as declarações do presidente da ANAFRE essas competências próprias serão substancialmente aumentadas que é um problema que nós nos andamos a bater há muito tempo. -----

---- Sobre questões como, educação, saúde, o ter por exemplo poder sobre a gestão operacional da saúde, dos centros de saúde e tudo isso, recorda-me porque durante oito anos participei regularmente nas reuniões da Associação Nacional de Municípios e era uma reivindicação muito grande dos municípios e há muitos anos que pudessem ter intervenção nessa matéria. Eu queria lembrar que chegou haver há vários anos e essas escolas mantiveram esses protocolo em que eram as câmaras, os municípios que geriam e

forneciam, contratavam o pessoal auxiliar da educação e posso-lhe dizer que num município em concreto que conheço, funcionou e tem funcionado e bem, pelo contrario, segundo até a direção da escola, aquele problema que se levava seis meses a espera que um assistente operacional fosse substituído, era substituído quase logo no dia seguinte, principalmente quando se tratava de pessoas por exemplo para a cozinha, para a limpeza para esse tipo de coisas, portanto a nossa perspectiva é que isto vai ser benéfico para os municípios, está a ser negociado com os municípios, portanto os municípios tem muito tempo para experimentar e para ver se querem ou não querem aderir. Não nos parece que seja razoável votar esta moção e para qual vamos votar contra. Obrigado” -----

Deputado Jorge Marques (CDS) – *“Boa noite a todos, desde já agradecer ao PCP por enviado a moção com antecedência, eu agradeço sempre, já é uma tradição, mas acho que é um bom procedimento, e quando os procedimentos são bons temos de reconhecê-los, mas eu tenho de facto de dizer que o PCP acordou e finalmente acordou, isto porquê? O PCP desde dois mil e quinze andou adormecido, teve dois anos adormecido a apoiar o governo que atualmente ou a força partidária que atualmente compõe o governo atual do país e acordou muito recentemente e acordou quando? A seguir as eleições autárquicas, portanto dois anos desde dois mil e quinze e dois mil e dezassete andaram calados, não se ouvia falar em sindicatos, não se ouvia falar em moções, não se ouvia falar de nada, com o resultado das eleições autárquicas foram esmagados completamente, todos sabem os resultados do PCP, perderam um conjunto muito alargado de câmaras e portanto voltaram agora, eu não preciso de estar a defender o Partido Socialista mas obviamente que este acordar não foi de uma forma ingénua mas sim obviamente com interesses eleitoralistas, com interesses para o partido comunista e não para com interesses para o país, e portanto, como nós não andamos distraídos, obviamente notamos que o PCP acordou muito recentemente. E traz-nos aqui uma moção que é desfavorável á delegação de competências que é uma matéria que eu acho quase consensual em todo o país a descentralização de competências nos municípios e vem aqui com uma moção contra, portanto eu creio que a descentralização de competências estamos todos de acordo com essa ideia, é benéfica para o cidadão, a realização, a execução de competências mais próximas do cidadão obviamente trás benefícios para uma análise para o próprio cidadão e portanto acho que aí estamos completamente de acordo e pensava eu que era uma questão consensual mas pelos vistos não é, mas nós tanto o CDS como o PSD em Cascais como coerentes com as nossas posições. O governo anterior fez uma proposta de descentralização de competências que foi executada e Cascais aderiu naturalmente com os votos favoráveis das duas forças que compõe a coligação Viva Cascais e atualmente somos obviamente também em coerência com a nossa posição, somos a favor da descentralização de competências ou na consolidação da descentralização de competências que irá ser proposta pelo governo atual, já o Partido Socialista e aqui por acaso ouvi com muita curiosidade a declaração do colega da bancada do Partido Socialista que tem uma perspectiva diferente, No mandato anterior do PS em Cascais votou contra, porque a coligação era PSD/CDS, a coligação compunha o governo e agora como é o Partido Socialista que está no governo vota a favor e portanto o Partido Socialista em Cascais tem uma perspectiva diferente da leitura que se faz dos processos de descentralização de competência, nos mandatos que é de direita vota contra, em mandatos que é do seu partido vota a favor e registei obviamente que já tinha sido essa a posição em sede do Executivo Municipal e da Assembleia Municipal e mantêm-se agora obviamente também aqui na Assembleia de Freguesia mas nós não aceitamos a delegação de competências a qualquer custo, o*

governo anterior propôs por exemplo na área da educação a descentralização dos edifícios correspondente às escolas secundárias do concelho mas sem a correspondência dos meios financeiros ora obviamente não aceitamos, obviamente o Cascais não aceitou esta proposta que não iria obviamente beneficiar o município porque se não vem os meios financeiros correspondentes, obviamente que as obras, manutenção dos edifícios não se consegue fazer. E não aceitámos, não aceitamos porque era do PS ou do PSD ou do CDS, não aceitamos porque não era bom para o município, porque não era uma situação benéfica nem com os meios financeiros correspondentes e atualmente obviamente que a descentralização de competências quando for concretizada obviamente não é preciso vir moções, acho que é óbvia tem de ser salvaguardada essa questão, mas esta é uma matéria pensava eu que era consensual, é uma matéria fundamental e estratégica para obviamente para São Domingos de Rana fazendo parte do concelho de Cascais do município que está em negociação com o governo para a concretização deste delegação de competências e como tal obviamente estamos a favor e como tal obviamente vamos votar contra esta moção. Obrigado” -----

---- Deputado Fernando Marques (PSD) – *“Boa noite a todos, começar a minha intervenção por dar alguns esclarecimentos e que são os seguintes, como sabe o Sr. João Pinto, esse é um assunto que está a ser tratado há alguns anos, é um assunto que não é fácil mas é um assunto que não está esquecido, queria-lho transmitir pessoalmente e não vou aprofundar a questão das cartas militares, como sabe eu próprio andei no canavial com outro membro da família e portanto conheço bem o processo e o mesmo não está esquecido. O que é que eu quero dizer em relação ao que trago aqui hoje, começando na ponta do concelho para cá, eu só espero quando as obras de Trajouce estiverem concluídas que depois não me venham dizer que se lembraram que já em mil novecentos e catorze do tempo da guerra, quando lá caiu um periquito morto intoxicado que já tinham pedido para recuperar a Rua dos Russos, para recuperar o Largo da Ribeira e para recuperar a ribeira, etc. etc. todas as obras estão programadas, orçamentadas e em curso, os projetos já foram apresentadas ao (POR???) etc. etc., porque eu esta história de as pessoas depois das obras estarem prontas sistematicamente virem dizer que foram os patrões e que foram os padrinhos, que forem os obreiros, e hoje já é uma conversa gasta e nós já estamos um bocadinho fartos disso, portanto respondendo as questões de Trajouce estão em processo há quase dois anos. Os projetos foram feitos, as candidaturas foram apresentadas e a obra vai aparecer, portanto não vale a pena vir uma fotografia com um conjunto de gente que trabalha todos os dias para fazer obra na freguesia virem agora falar que agora vai acontecer obras em Trajouce mas vai acontecer obras em Trajouce porque há dois anos prepararam as obras de Trajouce, porque há dois anos e meios atrás fizeram os projetos, e porque agora a obra vai acontecer com os projetos feitos, portanto eu já me começo a cansar um bocadinho desta conversa mole como aconteceu há uma semana atrás quando inauguramos finalmente. Porque conversas temos todos, o Sr. José Luís Judas esteve lá dez anos e aquilo só tinha mato a mesma coisa acontece com outras coisas que daqui a umas semanas vão estar a andar, e agora vem os padrinhos e os coisos da criança porque a criança finalmente nasceu, mas a criança para nascer é preciso uma data de coisas acontecerem e portanto não vou continuar a permitir que se continue sistematicamente nos meios (imperceptível) ao desporto de cada um a mentir sistematicamente às pessoas e portanto quero dizer isto com muita clareza que em relação a Trajouce que não vou falar de mais nada porque podia falar de muitas coisas, podia falar das obras que estão em curso dos clubes, de parque urbanos que estão ser construídos e a ser desenhados, etc. etc. mas não vou falar*

disso tudo porque quando chegar a altura a gente vai falar, mas o pai da criança não é feminino é masculino, o que é que eu queria dizer mais? Queria dizer também em relação ao mercado de Tires, que temos recebido um conjunto de feirantes e um conjunto de pessoas que lá trabalham e lá têm a sua vida com um conjunto de reclamações, ao contrário de outras forças políticas normalmente não gostamos de fazer chacota na praça pública com assuntos que são sérios, e a gestão do mercado e não vou puxar de galões mas a gestão do mercado é um assunto sério porque muitas das pessoas que lá vendem e lá trabalham. Aquilo é o seu meio de subsistência não é um fedé ver que aparecem ali uma pessoas a vender ao sábado, aquilo é o seu meio de subsistência portanto venderem no mercado é o seu meio de subsistência, é o seu modo de vida, é o seu próprio comércio e portanto há um conjunto de coisas que tem sido transmitidas que nós não queremos acreditar que sejam verdade, apesar de já termos lido textos assinados, não queremos acreditar que seja verdade, queremos acreditar que foi um momento de devaneio e que houve alguém que se encheu de brio e começou a escrever umas coisas, não pode, não diz, não faz, só falta dizer não venham, e que só falta dizer aos feirantes e comerciante “não venham para cá que só vêm estorvar, não venham para cá trabalhar, vender peixe nem vender outras coisas que nós não queremos cá nada disso”. -----

--- Nós estamos a apurar com os feirantes e com outros vendedores do mercado, também que têm as suas lojas, o que é que efetivamente se passou e o que efetivamente de se passa e garanto-vos a todos, incluindo ao público que nos faz o favor de ouvir cada vez que aqui vimos que nós vamos trazer aqui esse assunto dissecado e vamos tomar decisões sobre esse assunto. Há uma coisa que é certa, a culpa de certeza que é da Câmara Municipal de Cascais, isso já nós sabemos, portanto, a culpa de tudo o que se está a passar em São Domingos de Rana é da Câmara Municipal de Cascais. -----

--- Para terminar, falar apenas da transferência de competências, como todos nós sabemos em Cascais, é um exemplo mais do que evidente que a transferência de competências é uma coisa saudável, a transferência de competências para as autarquias são uma coisa boa não é uma coisa má, é preciso é que as autarquias saibam assumir as suas responsabilidades, saibam negociar as competências que lhes são transferidas e Cascais tem dados excelentes exemplos na gestão daquilo que são as transferências de competências do estado central para as autarquias, na educação, na parte social, agora em alguns edifícios, que estiveram anos e anos ao abandono e a única coisa que nós víamos era chacota nas televisões porque propostas concretas de transformação de assumir responsabilidades de encontrar soluções para o futuro, porque aquilo que se passa no Forte de Santo António, por exemplo, não é a câmara ter(imperceptível), é preparar o futuro do concelho com as estruturas que estão ali feitas que não têm hoje nenhuma outra utilização e portanto a transferência de competência para as autarquias é boa e portanto não venham continuar com esta (imperceptível), eu percebo perfeitamente as questões do PCP como o Jorge disse, agora é tarde, provavelmente agora é tarde porque estamos perto das eleições e esta questão de saírem todos os dias enfim é gira, nós já estamos habituados, há quarenta anos que vemos esse folclore nas ruas mas cada vez produz menos efeito, porque as questões hoje em dia ao fim de quarenta anos são negociadas na mesa das negociações e não é para andarmos todos no meio da rua aos gritos como mais ou menos ruído que as coisas se resolvem e portanto queria dizer que as coisas se resolvem em sede de negociação cada um assume as responsabilidades de que assumir e portanto aqueles que não quiserem assumir nenhuma responsabilidades e continuem a ser o seu espaço de responsabilidade de gestão autárquica sem qualquer competência, podem faze-lo portanto há imensas

câmaras que não querem assumir responsabilidades, não tem nenhuma continuam assim e fazem como algumas juntas de freguesia, a culpa é do governo, a culpa é do governo, a culpa é do governo onde as autarquias fazem, a culpa é da câmara a culpa é da câmara, mas ao fim de quarenta anos a culpa não pode ser só do governo e não pode ser só da câmara, é seguramente da incompetência de quem não quer assumir responsabilidades e de quem não tem capacidades, nem técnica, nem outra para assumir as próprias responsabilidades. Muito obrigado.” -----

--- Presidente da Junta de Freguesia - *“Em primeiro lugar gostaria de saber em que condições é que está aqui o sr. Ferreira Marques. Primeiro porque está aqui em condições de Membro da Assembleia de Freguesia e não em condições de Presidente da Câmara, nem Presidente de Junta, depois dizer-lhe que o pai da criança não é masculino mas também não é feminino, são todos os que pagam os seus impostos, esses é que são os pais das crianças que têm nascido em São Domingos de Rana há muitos e longos anos. Depois dizer-lhe que a maior parte, e digo com toda a convicção, a maior parte das obras feitas até às eleições foram pedidas pela junta de freguesia e com provas que eu tenho lá em cima, estão guardadas, estão até no cofre para não fugirem do computador como acontece muitas vezes com o azar que existe neste país, que existem por aí á solta. Depois dizer que as decisões da câmara pelos vistos, o senhor tem acesso às decisões da câmara, e como tem acesso às decisões consegue perfeitamente saber dos projetos que estou a espera de uma reunião com o senhor Presidente da Câmara há três anos, e digo aqui publicamente que não é mentira, há três anos que estou á espera de uma reunião com o senhor presidente da câmara, pelos visto o senhor entra e saí como quer e lhe apetece porque o senhor faz parte, é funcionário da câmara e tem acesso aos processos e até sabe aquilo que eu mando e depois vai dizer que foi o senhor que mandou, como muitas vezes aconteceu durante várias vezes. Também fez muita coisa aqui que a população vem cá dizer-me e que foi no tempo das eleições que fez e que foi um tal senhor que até dava um cartão-de-visita para dizer que era o presidente da junta de freguesia, que se fez passar pelo presidente da junta durante muitas e muitas vezes, portanto o senhor é a última pessoa que poderá falar nessas condições. Depois dizer que a incompetência vai de várias situações, olhe vem por exemplo de(impercetível), depois dizer também aquilo que muita gente diz, aquele senhor anda aqui, mas não faz de nada, afinal a incompetência não sei de onde é que vem, quem faz é a câmara (impercetível) e se há juntas de freguesia que fazem grandes obras é porque a câmara de Cascais ao contrário daquilo que faz na freguesia de São Domingos de Rana dá-lhes o dinheiro e não é porque a Junta de Freguesia recebeu (impercetível) no ano anterior enquanto as Juntas de Freguesia de Cascais, Carcavelos e Alcabideche receberam na totalidade um milhão de euros. Se era isto que o senhor queria ouvir então está dito. Obrigado” -----*

--- Tesoureiro Carlos Nogueira - *“Boa noite a todos, só dar uma pequena explicação em relação ao mercado que está sobre a minha responsabilidade e dizer que tem de se ouvir todas as parte pare se tirar conclusões que é aquilo que normalmente eu faço e em parte alguma pelo menos as quantas que estiveram em minha alçada as pessoas têm direitos mas também têm deveres, eu sei que está no Mercado da Vila, toma gestão da Mercado da Vila e tenho a certeza absoluta não tinha tido metade da paciência que nós já tivemos em relação a alguns assuntos que se passam aqui, mas se por acaso achar e eu convido a fazer isso não tenho problema nenhum os lojistas que estão insatisfeitos e se houver um espaço no mercado de Cascais para eles, eu faço todo o gosto que eles vão eu deixo o lugar em aberto aqui também para eles e experimentam em Cascais e vocês tomam conclusões que acharem sobre o que é que se passa ali. Portanto não há nenhuma*

incoerência da gestão, não há nenhum tratamento diferenciado, há é o querer que haja respeito inclusive pelos outros lojistas também. Ainda recentemente temos situações, eu sei do que está a falar, sei perfeitamente mas tem de se inteirar de tudo que é para perceber e não tirar conclusões precipitadas que pode induzir em erro, é tirar noções inclusive de onde e que as pessoas que se estão a queixar vêm e o que é que os outros mercados também fizeram e o porquê que também saíram, e ver o que é que na realidade se passa e a falta de respeito continua a haver e é com eles próprios, inclusive não tenho problema nenhum em dizer. Já marcámos aqui uma reunião entre vários no caso da peixaria e entre vários lojistas e as pessoas em causa não apareceram e as outras pessoas falaram, por isso tem de se ouvir todas as partes do que é que se está a passar e nós já temos tido bastante paciência em relação ao que se está a passar mas como o mercado é um mercado muito bom aqui na região as pessoas não estão descontentes, estão bastante contentes. Pode haver pessoas descontentes, mas estão descontentes porque também não estão a cumprir os deveres que têm para com os outros, inclusive para que têm com os seus colegas que estão a vender ao lado, portanto isso também não podemos permitir. É só esclarecimento e tenho toda a disponibilidade se quiser conversar comigo sobre isso e eu explicar tudo o que se passa ali e inclusive mostrar documentação e emails trocados e essas coisas todas e se quiser inclusive marcamos aqui uma reunião com todos os lojistas, estamos abertos a isso porque nós não temos receio nenhum em relação a este tipo de coisas porque é claro aquilo que se está a passar. Obrigado” -----

*---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - “Era só para fazer uma pequena interpelação á Mesa. Solicitava ao senhor presidente que informasse á assembleia qual é o ponto que neste momento está em discussão uma vez que o PCP esteve aqui a ler uma deliberação cuja admissão foi aprovada e faltando agora a votação. De qualquer maneira o momento serve também para me regozijar por constatar que afinal a Senhora Presidente fala.” ----*

*---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “É apenas para lembra que o nosso colega e amigo Dr. Fernando Ferreira, que ao contrário do que ele disse, não foi preciso chegar o PSD para acordar Freiria, eu queria lembrar que o PSD com o CDS tiveram na câmara praticamente desde o vinte cinco de abril até ao primeiro mandato do José Luís Judas do Partido Socialista e até aí, Freiria esteve a dormir profundamente, com o José Luís Judas e o PS, Freiria acordou, começou-se a despir, começou-se a mostrar, foi no tempo do José Luís Judas que foi descoberto o lagar, não foi o José Luís Judas, foi uma equipa liderada pelo professor José da Encarnação e pelo Guilherme Cardoso e que estava numa fase, digamos que estava a entrar numa fase final, e o Professor José da Encarnação pode testemunhar isso, estava a entrar numa fase final. Os azulejos foram tapados para não serem roubados e mesmo assim, tanto quanto sei, muitos desapareceram, infelizmente quando o José Luís Judas saiu, o PS saiu da câmara Freiria voltou a adormecer e voltou a ser um matagal. Ainda bem que neste último ano e tal o município resolveu acordar Freiria, está de parabéns pelo trabalho que fez, mas aquilo que disse não é verdade, o PS é que o acordou e voltou a adormecer com o PSD.” -----*

*---- **Deputado Fernando Ferreira Marques (PSD)** - “Só queria agradecer ao Carlos Nogueira o esclarecimento, e queria-lhe dizer como ele sabe, se nós quiséssemos fazer outra coisa senão ouvir as pessoas com toda a atenção e com toda a profundidade já tínhamos tomado alguma posição e não o fizemos até agora é porque entendemos que conhecemos bem o processo, conhecemos bem algumas pessoas que lá estão, conhecemos bem as relações que algumas pessoas que lá vendem têm com os funcionários da câmara, conhecemos bem algumas faltas de respeito que como o Carlos diz bem, se fosse em outro mercado não aconteciam e portanto por essa razão e pelos esclarecimentos devo dizer que*

agradeço imenso e vamos com certeza ter a oportunidade de falar sobre esse assunto, e portanto dizer que se quiséssemos fazer chacota ou outro tipo de coisas já teríamos feito e se não o fizemos é o que estamos a ouvir com atenção, porque sabemos o que é que custa gerir um mercado. -----

---- Respondendo ao Manuel Palhoco, eu hoje não queria aqui voltar para traz, porque todos nós nos lembramos o que é que teria acontecido em Freiria, provavelmente já não teríamos ruínas nenhuma e teríamos lá seguramente mais prédios em cima das ruínas e portanto não acho que hoje vamos estar a estragar a noite que está a correr tão bem mas nós todos sabemos o que é que estava previsto de urbanizações para aquela zona, nós todos sabemos o que é que foi preciso fazer para travar aquilo que lá estava para ser construído etc. etc. . Portanto não vamos hoje aqui falar sobre esse assunto, depois dizer-vos que como disse aqui na tomada de posse, ainda não sou o presidente da junta mas não tenho dúvidas nenhuma que vou ser, e depois dizer-vos que continuarei a defender os interesses da freguesia de São Domingos de Rana como tenho feito aqui todos os dias às horas que bem me entender e com quem muito bem entender e continuarei a retribuir nos próximos anos como fiz nos anteriores para que o desenvolvimento em São Domingos de Rana possa ser o mesmo que as das outras freguesias do concelho dos últimos quarenta anos e portanto enquanto eu aqui estiver, São Domingos de Rana vai ter direito ao mesmo nível de desenvolvimento que as outras freguesias do concelho tiveram e sim, vou continuar a distribuir os meus cartões porque eu não tenho medo do meu nome, eu não tenho medo de me esconder, eu não tenho medo de andar na rua, portanto enquanto aqui andar ninguém vai dizer que falou com o B e que era o C, as pessoas quando falarem comigo abem que falaram com Fernando Ferreira Marques e sabem o que é que estou aqui a fazer e sabem por onde é que nós queremos caminhar, portanto, sim vou continuar a distribuir os meus cartões. Muito Obrigado. -----

---- Concluído este período o Presidente da Mesa pôs á votação a moção do PCP tendo sido rejeitada por maioria. -----

---- Contra - dezoito (PS/PSD/CDS) -----

---- A favor - três (PCP e BE) -----

ORDEM DO DIA

*---- **Ponto um** - Informação Trimestral da Presidente da Junta de Freguesia - Segundo Trimestre de dois mil e dezoito. Não havendo ninguém para intervir passou-se ao ponto seguinte. -----*

*---- **Ponto dois** - Protocolo Bolsas Sociais p^a Integração de Crianças em Creches da Rede Privada dois mil e dezoito/ dois mil e dezanove. -----*

*---- **Deputado Jorge Ferreira Marques (CDS)** - “Sobre este ponto, acho que isto é um bom exemplo e uma delegação de competências, a Câmara Municipal de Cascais delega nas juntas de freguesias e execução deste programa com os meios financeiros correspondentes e acho que é um caso de sucesso. Tanto é que desde dois mil e doze existe, sempre em parceria com a Junta de Freguesia São Domingos de Rana e naturalmente das outras. Este programa nasceu em dois mil e doze, salvo erro, na Junta de Freguesia de Cascais, na altura foi feito, realizado um diagnóstico por aquela Junta de Freguesia uma vez que a rede solidária das creches, a taxa de cobertura não correspondia à totalidade das necessidades das famílias de baixos recursos da Freguesia e Cascais e portanto tendo em conta este diagnóstico, aquilo que a Junta de Freguesia fez na altura, foi convidar as creches privadas da freguesia a participar num processo de criação de mais vagas para as crianças de famílias de baixo recurso e portanto isto é uma lógica de funcionamento muito simples, as creches privadas praticam um preço de custo mais*

barato do que o mercado, ajuda a câmara através da juntas comparticipa através do escalão proporcionalmente uma parte dessa verba e a família suporta o remanescente sendo que é substancialmente inferior ao preço praticado no mercado e portanto é uma iniciativa ainda hoje inovadora que eu creio que só existe em Cascais, foi pioneira e é inovadora e continua a ser inovadora e concorre por três objetivos muito específicos. O primeiro obviamente ajudar as famílias de baixo recurso a colocar as crianças nas creches do concelho, depois a lógica coesão social temos na mesma creche famílias de baixo recurso e de recursos superiores a conviver no mesmo espaço sem qualquer tipo de diferenciação e discriminação e depois numa lógica de sustentabilidade da própria creche e manutenção de postos de trabalho. Importa realçar que este trabalho com as creches privadas, obviamente a prioridade que é feita e que a junta faz é para a rede solidária e, portanto, as famílias têm como provar que não conseguiram colocar as suas crianças nas creches da rede solidária que são comparticipadas pelo Estado. Mas caso não seja possível são colocadas nas creches da rede privada, o que vem comprovar que nós não temos em Cascais nenhum preconceito com o trabalho realizado com as entidades privadas, pode-se dizer que isto é uma parceria público-privada em que todos assumem a sua responsabilidade social e tendo em conta que isto é um caso de sucesso, um caso de sucesso que tem permitidos que várias crianças que não teriam acesso de outra maneira conseguiram vaga na resposta de creche como é um caso de sucesso votaremos a favor obviamente. Obrigado.” -----

---- O senhor Presidente da Mesa perguntou se mais alguém queria intervir, incluído a Mesa do Executivo tenho a Presidente concordado com o que o deputado Jorge Marques tinha falado. -----

---- Não havendo mais ninguém para intervir o Presidente da Mesa pôs este ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

---- **Ponto três** - Estado dos Espaços Verdes Públicos na Freguesia de S. Domingos de Rana - -----

---- O deputado Francisco Aires fez uma declaração de voto em relação ao ponto dois. -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - “A verdade é que ano após ano a ausência de uma rede de creches publicas tem levado à necessidade de protocolar a integração de crianças em creche de rede privada através de bolsas sociais. -----

---- Se por um lado o direito à educação pública é um direito constitucional, por outro lado nada vemos ser feito no sentido de cumprir com esse desígnio. Considera, pois, o Bloco de Esquerda que o caminho está errado, recusamos o negócio da educação. Porém, o Bloco de Esquerda considera muito importante que a nenhuma criança seja vedada a possibilidade de frequentar uma creche, e por isso, o Bloco de Esquerda vota favoravelmente.” -----

---- Depois da declaração de voto, o deputado do BE interveio sobre o ponto três. -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - “Ao falarmos em espaços verdes da Freguesia de São Domingos de Rana, falamos de uma área setorial que me é particularmente cara e na qual tive a responsabilidades durante mais de vinte anos, portanto é penosa a constatação da realidade. -----

---- E dizendo isto, não o digo com nenhum tipo de satisfação. -----

---- O estado dos espaços verdes públicos a cargo da Junta de Freguesia é o pior que se pode encontrar no município de Cascais. -----

---A situação é a que é, e importa agora, antes de mais, perceber como chegou a este ponto para ponderadamente melhorar, assim se queira. -----

--- Encontramos então três tipos de situação na freguesia. Os espaços verdes cuja manutenção está a cargo da CMC, através da empresa Cascais Ambiente, os que estão a cargo da CMC, através da DGEV do departamento de ambiente e os espaços verdes cuja manutenção está a cargo da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, e é sobre estes que a discussão deverá incidir. -----

--- Vejamos então a realidade e atentemos em alguns factos. -----

--- A junta de Freguesia de São Domingos de Rana é a única que dispõe de uma equipa de jardineiro própria. -----

--- A estrutura do mapa de pessoal aprovada juntamente com as GOPs para dois mil e dezoito mostra-nos que o quadro de jardineiro tem cinco elementos e que para dois mil e dezoito seria necessário reforçá-lo com mais um operacional. -----

--- A Junta de Freguesia de São Domingos de Rana é subsidiária da Câmara Municipal de Cascais no que diz respeito aos apoios financeiros necessários, para fazer face aos custos de manutenção, através do contrato Interadministrativo de Delegação de Competências que rubricou, aceitando assim as condições aí contratualizadas. -----

--- Aparentemente, tem a junta de freguesia todas as condições necessárias para desenvolver um trabalho meritório que lhe possibilitasse mostrar resultados que, como já ocorreu no passado, não envergonhassem ninguém, mas envergonham e mais do que isso resultam numa dicotomia, mais uma, entre o que existe nesta matéria, nesta e nas restantes freguesias. -----

--- Podemos então questionar o desinvestimento que esta situação também implica, pois por este caminho, um dia destes, teremos que refazer, de novo, os mesmos jardins, pois melhorá-los através de manutenção, será já tarefa impossível. -----

--- O desprezo pelos jardins públicos é de tal ordem que não usarei adjetivos para caracterizar, qualquer pessoa poderá constatar o que afirmo. -----

--- Lembro-me que há cerca de vinte e cinco anos, o único espaço verde público existente na nossa freguesia, era um conjunto de relvados na Escola Fixa de Transito, e mesmo esses como sabem, não estavam disponíveis para a população em geral, poder fruir, como ainda hoje acontece. Desde então deparou-se uma “revolução” na freguesia nesta área. --

--- Hoje, mal ou bem, os logradouros das escolas públicas têm jardins. Muitas urbanizações, um pouco por toda a freguesia viram as áreas de cedência ajardinadas, dou o exemplo do Buzano, Matarraque, Abóboda, Caparide, Penedo, Trajouce, Tires, entre outras. -----

--- Diversas instituições desportivas, como o Trajouce, religiosas como a Igreja de São Domingos de Rana ou a CESPÁ em Talaíde, foram também coprotagonistas da mudança. -----

--- Senhor Presidente, caros colegas, outros e muitos exemplos poderia aqui dar, mas o que se pretende com todos os exemplos que acabei de referir e que são, não apenas verdadeiros como facilmente comprováveis, o que se pretende com isto, dizia, é a consciencialização que deixa morrer ou tratar mal estes espaços verdes, é andar para trás. Alterar a realidade dos espaços verdes públicos na freguesia, deu muito trabalho e complicou muito tempo a conseguir, resulta de um trabalho intenso que implicou a Junta de Freguesia, Associações de Moradores, Instituições Religiosas, Desportiva e Social, muitas administrações de condomínios e muitas, mas mesmo muitas centenas de milhares de euros, dinheiro publico minha senhoras e senhores. -----

---- O dinheiro público não deve, não pode ser desbaratado. É muito fácil, gastar duas vezes dinheiro, quando o dinheiro não é nosso, com tantas necessidades existentes, também e ainda nesta área. -----

---- Em vinte e oito de dezembro de dois mil e dezassete esta assembleia aprovou por unanimidade uma moção, sobre o uso mais racional da água. Tenho pena que apesar de posteriormente, na assembleia de vinte e um de junho de dois mil e dezoito, lhe ter voltado a perguntar sobre as consequências práticas da aprovação dessa moção, que o executivo mais uma vez, arrogantemente, nada responda. -----

---- Questiono-me se algum dia irá responder, e, no entanto, as medidas apontadas, algumas delas, permitiram dar um salto na qualidade dos nossos espaços verdes ao mesmo tempo que daríamos um exemplo de boas práticas ambientais, poupando água e adaptando os espaços verdes a esta nova necessidade, contribuindo desta forma para a sustentabilidade de um recurso tão importante. Recentemente estudos divulgados pelas Águas de Portugal concluem que dois em cada três habitantes em Portugal desperdiçam água. -----

---- Parabéns Senhora Presidente, a senhora estará certamente entre essas pessoas. Se este executivo não sabe, não pode, ou não quer manter os jardins convenientemente, será talvez mais sério encontrar alternativas, sob pena dos mesmos se virem a perder, no entanto gostaríamos de vos ouvir sobre o estado a que chegámos bem como as razões que o explicam.” -----

---- **Presidente da Junta** – “Nos temos em São Domingos de Rana dezasseis sevares desses dezasseis sevares eu posso mostrar aqui um dossier para me dizerem qual deles é que está mal-arranjado porque foi precisamente ontem que foram tiradas estas fotografias, ontem e anteontem. Dizer que em relação ao número de funcionários que temos um número extremamente reduzido de funcionários, sem dúvida nem sempre podemos ter as coisas como gostaríamos de ter porque nas obras os funcionários em parte estão doentes, de baixa, e nos temos de desviar funcionários das obras também para os jardins para fazer algumas coisas. Outras são entregues a empresas que estão a trabalhar nesse sentido. -----

---- Em relação a Matarraque, é um dos sevares que nós temos na Avenida das Descobertas na Rua Primo Basílio, acontece que muitas vezes a água está desligada ou melhor, a água está quase sempre desligada porque há infiltrações nos prédios e como há infiltrações nos não podemos e a câmara está ocorrente dessa situação. Na Avenida das Descobertas estamos a intervir no sistema de rega. Depois na Rua Bartolomeu Dias o espaço foi recentemente vandalizado, foi roubado o mecanismo de rega que acontece muitas vezes onde atualmente estamos a tentar que a rega seja feita manualmente e aguardando o fornecimento do material para repor a normalidade e que já está encomendado há uns tempos. O espaço necessita de o abate de uma palmeira que terá de ser abatida, inclusive tenho aqui o encarregado que pode dar algum feedback sobre a situação. -----

---- O de Outeiro de Polima que fica no Bairro da Herança, o espaço foi também vandalizado foi também roubado o mecanismo de rega e estamos neste momento a tentar resolver e situação. -----

---- Em Trajouce na Rua Marcolino dos Santos, toda a manutenção está em dia, e necessita novamente de corte dos relvados e limpeza dos canteiros, mas está em dia. Nós temos um caderno de encargos e nesse caderno de encargos diz o que é preciso fazer, inclusive há fiscalizações de três em três meses. -----

---- Na Praceta das Camélias o espaço encontra-se com manutenção em dia também, e a poda é por parte de manutenção externa que terá de ser pela Cascais Ambiente. -----

---- No Bairro vinte cinco de abril, nós não temos competência para podar árvores, só dentro das escolas. -----

---- Na Rua Vitoria, a Avenida Luís Marcelino o espaço encontra-se em dia também. Na Rua da Perdigueira encontra-se em dia. -----

---- Caparide o espaço foi-nos entregue sem sistema de rega e, portanto, é extremamente importante pensar nisso. -----

---- No Bairro dezasseis de novembro, encontra-se em dia. -----

---- O Complexo Desportivo, encontra-se em dia. -----

---- Na Madorna, no início da Rua cinco de outubro, apenas está para fazer a limpeza dos canteiros e do corte do relvado. -----

---- No Cabeço de Mouro, o espaço também está em manutenção de canteiros e corte de relvados, tem as podas em dia. -----

---- Portanto sem dúvida nenhuma que outros tempos, outros tempos quando havia umas empresas fictícias que trabalhavam por aí, às vezes as coisas corriam bem outras vezes menos bem. Nós trabalhamos com o pessoal que temos e trabalhamos com a Cercica e a Cercica é sem dúvida a instituição que nos garante a manutenção das escolas, temos um contrato com eles e tudo o que é feito nas escolas a nível de jardins, a nível de podas é feito pela Cercica. A junta de freguesia faz nas escolas as manutenções e também algumas podas de jardins, portanto não me parece, e está aqui o caderno para lhe mostrar aquilo que lhe estou a dizer, e, portanto, não parece que as coisas estejam assim tão mal até porque eu não vou comparar com outras porque acho que não o devo fazer mas não me vou adiantar mais em ralação a isso. Gostaria que aqui o vogal do pelouro dissesse algumas palavras sobre o assunto uma vez que ele é o responsável também. -----

---- **Vogal Mário Reis** - (impercetível) -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** -“Em relação a esta matéria, até porque a pessoa não anda por aí a visitar os jardins todos, frequenta normalmente aqueles espaços verdes mais próximos de casa ou então por onde passa e como normalmente gosto de falar daquilo que conheço, dei-me ao trabalho de há uns dias, aliás acompanhado ali pelo camarada de bancada Luís Miguel e portanto solicitámos até que o encarregado dos espaços verdes nos fosse indicar todos os espaços verdes que nem eu sabia exatamente o local e portanto para fazer uma avaliação global e depois daquilo que vimos, estranho a intervenção do Francisco na medida em que não sei qual a razão, ele que habitualmente é tão crítico em relação ao município não percebo qual a razão. Deixou a câmara de fora quando daquilo que nós vimos e, eu convido-vos a visitar amanhã um a um daqueles que nós fomos ver, quando a situação da câmara globalmente não é diferente da junta de freguesia. Eu diria que neste momento globalmente a situação é positiva, portanto, não estão frondosos e verdes, mas isto também é aquela história Francisco nós não podemos querer soleira e água no nabal, agente não pode querer poupar água e simultaneamente em pleno verão querer que os espaços verdes estejam verdes. Isto é uma matéria que merece ser tratada com devida ponderação e que me parece que não dever ser utilizada nem toma lá, dá cá, deve ser tratada em termos globais e eu fiz aqui um textozinho que gostava de vos ler: -----

---- Neste momento como já vos disse este situação é globalmente positiva exceto em dois casos, um a senhora presidenta já falou aquilo não é bem um espaço verdes, aquilo foi um arranjo que se fez no Talude que estava abandonado mas de facto tem lá ervas que

não deviam de lá estar e segundo o encarregado eles começaram por um lado acabar ali ou iram lá muito brevemente mas o caso de Trajouce, o espaço está limpo, está arranjado o problema que tem ali é uma rotura que provavelmente não deram por ela porque o espaço está todo alagado. Portanto isso precisa ser visto e agora que já está referenciado com certeza que será resolvido rapidamente. Por comparação diria que o que esta melhor nos espaços da responsabilidade da freguesia é o que está pior no espaço da responsabilidade do município em termos globais equipara-se, uns têm algumas ervas para cortar e limpar, outros estão cortadinhos de fresco muito certinhos mas são poucos espaços verdes e mais castanho por falta de água, o Parque do Penedo é um exemplo acabado quem quiser pode lá ir ver amanhã e ver que está completamente castanho, está mais de cinquenta por cento castanho. -----

---- Esta comparação permite-nos concluir que a descentralização de competências fosse completa e com um protocolo sólido e duradouro falou-se aqui de pessoal, de meios e técnicos, a situação geral podia ser bastante melhor, basta pensar na dimensão do quadro do pessoal e na diversidade dos equipamentos entre o município e a freguesia para chegar a essa conclusão. -----

---- O que se falou aqui sobre a questão do quadro do pessoal, nós temos de facto um quadro de pessoas diminuto, (imperceptível), neste caso tirando uma questão pontual ou outra até nem está a acontecer, mas não podemos comparar a capacidade de resposta da junta de freguesia com a capacidade de resposta da câmara, portanto basta pensar na dimensão do quadro de pessoal e da diversidade dos equipamentos entre o município e a freguesia para chegar a essa conclusão. Aliás não tenho dúvida que construção e a manutenção destes espaços teria outra qualidade e dimensão se fosse uma competência própria permitindo adequar o quadro pessoal e a aquisição de equipamentos às necessidades atuais e futura, neste quadro de incerteza em que as freguesias nunca sabem como vai ser o ano seguinte ou por vezes no próprio ano como pode esta ou qualquer outra freguesia dotar-se dos meios adequados. -----

---- É óbvio que programando ano a ano como se costuma de dizer, faz-se o que se pode e levando em conta a comparação que fiz inicialmente e a discrepância de meios dentro das autarquias, aqui faz-se muito mais. Desafio, portanto, todas as bancadas a disponibilizarem-se para estarem connosco numa exigência forte para que esta e todas as outras matérias que constam na lei setenta e cinco como devendo ser descentralizadas pelos municípios, passem a competências próprias para todos as freguesias que tenham dimensão para tal. Só assim as freguesias tendo essa competência própria podem responder por tudo isto, porquê? Porque podem dimensionar o seu quadro pessoal e os seus equipamentos porque sabem que vão ter uma vida longa e podem programar o trabalho. Assim sabendo que tanto quanto eu sei, às vezes há espaços verdes que a meio do ano até passam da junta para a câmara ou vice-versa, portanto enquanto isto não tiver uma situação douradora este problema vai-se manter. Obrigado" -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** – “Vou tentar responder aqui a uma série de questões que considero pertinentes e vou seguir a ordem das intervenções, por isso vou começar a comentar a intervenção da senhora presidente. -----

---- Quando a senhora presidente diz que estamos a falar agora de dezasseis sevares, tem toda a razão, esqueceu-se de omitir para além daquilo que eu já tinha dito inicialmente de que é a única junta de freguesia que tem uma equipa de jardineiros, a senhora presidente esqueceu-se de frisar que estes dezasseis sevares que representam cerca de trinta mil metros quadrados, três hectares, ponto dois salvo erro, representam e vêm acompanhados de um pacote financeiro no valor de setenta e quatro mil e duzentos e

sessenta e um euros ponto cinco, anualmente. Portanto tem uma equipa de jardineiros por um lado e por outro lado tem um pacote financeiro e por outro lado na minha opinião, e já percebemos que é discutível, há aqui várias opiniões mas eu mantenho a minha, apresenta a pior qualidade relativamente aos espaços verdes que se podem encontrar no município, a senhora presidente refere que acha errado não sei se foi exatamente este o termo mas que não fazia comparações e de algum modo não estaria bem a fazê-lo, eu não sei como a senhora vive num concelho e não olha para as freguesias que tem a seu lado, eu não consigo deixar de o fazer, como ando pelo município vou verificando como é que as coisas estão até porque assim como tive responsabilidades aqui nesta freguesia na execução dos espaços verdes, também tive nas outras freguesias, portanto não o faço sequer com esforço, faço com naturalidade. -----

---- Refere que tem de desviar funcionários porque os funcionários estão doentes. Certo, eu próprio sou funcionário da câmara e essas situações acontecem lá, as pessoas ficam doentes e, portanto, nós todos sabendo que estas questões são inevitáveis, temos de organizar o trabalho de modo a não ter eventualmente, eu não vi mas terá ali uma coleção de fotografias com certeza que foram tiradas aos jardins que revelaram que eles estão em bom estado de manutenção. O que eu digo senhora presidente e a minha intervenção de hoje não tem a ver com o estado dos espaços verdes que tínhamos na freguesia ontem, tem a ver com uma constatação que há um ano a esta parte tenho vindo a constatar, portanto resumidamente os espaços verdes não são para estar tratados para a fotografia, são para estar tratados sempre. -----

---- Em relação ao senhor Manuel Palhoco, faz uma confusão quando falamos de espaços verdes, podemos estar a falar de um espaço verde público apenas com inertes, apenas com pedras e com umas plantas, adaptadas ao nosso clima, não precisamos de estar a falar de um relvado do Penedo. Isto é para lhe dizer, que os relvados podem estar mais verdes ou menos verdes, dependendo da altura do ano em que nos encontramos e sabemos perfeitamente que o ano passado tivemos restrições ao consumo da água, houve cortes, as regas foram controladas mas isso não quer dizer que se deixem morrer os jardins, não quer dizer que não se faça uma cava no jardim, não quer dizer que não se faça uma monda, não quer dizer que não façam porque não fazem mas deviam fazer, um pedido de plantas aos serviços da câmara para repor isso levaria que deixasse-mos de ver metros e metros de mangueira gota a gota nos canteiros sem plantas ou com poucas plantas, isto não é agradável para mim antes de mais, agora por a cabeça enfiada num buraco como fazem as avestruzes, não melhorar e dizer que temos aqui umas fotografias com jardins impecáveis, isso não é serio nem corresponde a verdade. Portanto se quiserem melhorar podem contar com a minha ajuda pró-bono inclusivamente, se acharem que está tudo bem eu vou continuar a achar que está tudo errado. -----

---- Diz-me que a minha intervenção é ambígua (para o vogal Mário Reis), mais objetivamente era irmos jardim a jardim, não é? E depois veríamos o que poderíamos melhorar ou não. E quanto á Escola Fixa de Trânsito que tem um horário, claro que tem um horário, não é para estar aberta ao público não é comparável á generalidade, eu só dei esse exemplo para referir que há vinte e cinco anos, os únicos metros quadrados de espaços públicos desta freguesia eram a Escola Fixa de Trânsito e de lá para cá fez-se um trabalho que na minha opinião se está a desprezar, a referência teve esse objetivo. Muito Obrigado". -----

---- **Presidente a Junta** - "É só para responder que as fotografias não foram para a assembleia nem para a véspera da assembleia tenho fotografias de três em três meses que se tiram fotografias a todos os seares, com relatórios. Portanto não é para assembleia, é

de três em três meses que temos fiscalização disto. Portanto nós temos as fotografias todas e não só da véspera de assembleia de freguesia (impercetível) -----

---- A presidente da Junta perguntou ao Mesa se era necessário o encarregado do jardim falar para esclarecer mais algumas dúvidas que houvesse. Não havendo mais dúvidas não foi necessário a intervenção do mesmo. -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----

---- O senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e quarenta minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----
